

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO AO PROBLEMA DO DESCARTE IRREGULAR DE CAROÇOS DE AÇAÍ NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM

A PROPOSAL FOR INTERVENTION TO THE PROBLEM OF IRREGULAR DISPOSAL OF AÇAÍ SEEDS IN THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM

Diogo Gomes de Almeida

Universidade Federal Rural da Amazônia / dgomes1175@gmail.com

Heloise Odete Gomes e Gomes

Universidade Federal Rural da Amazônia / heloise755@gmail.com

Jennifer Cristina Martins Quintanilha

Universidade Federal Rural da Amazônia / m.jennifermartins068@gmail.com

Laiza Braga Corrêa

Universidade Federal Rural da Amazônia / laizabcorrea@gmail.com

Maria Glafira da Costa Rodrigues

Universidade Federal Rural da Amazônia / mariaglafira@hotmail.com

Charles Alberto de Souza Alves

Orientador – Universidade Federal Rural da Amazônia / charles.alves@ufra.edu.br

Área Temática 04: Educação, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas

Modalidade: Resumo Expandido

1. Introdução

O presente trabalho visa apresentar a proposta de um projeto de intervenção ao problema crônico do descarte irregular de caroços de açaí na Região Metropolitana de Belém. Nesse contexto, abordaremos questões sócio-históricas que corroboram para a continuidade da problemática, bem como aportes teórico-metodológicos para embasar as discussões e a proposta de intervenção social. Ademais, as áreas de atuação selecionadas foram os bairros do Jurunas e Terra Firme, na cidade de Belém, do mesmo modo, os bairros do Aurá e Águas Brancas, no município de Ananindeua, pois nessas áreas, identificamos altos índices de descarte irregular desse fruto que subsidia a economia local e é muito consumido pela maioria da população.

Nas áreas selecionadas para a realização do estudo, observou-se diversas maneiras de descarte irregular dos caroços do fruto citado. Reitera-se que todas as observações ocorreram no meio urbano, especialmente nas periferias e pontos comerciais mais frequentados pelas populações de cada município. Então, a proposta de intervenção terá como base o viés educacional e reflexivo,

promovendo discussões e debates acerca da situação-problema, bem como, a difusão de formas sustentáveis de descarte e reaproveitamento dos restos do açaí.

O objetivo geral deste estudo é a criação de um projeto de intervenção que atenuie a situação-problema citada. Outrossim, nossos objetivos específicos são: a promoção e difusão da Educação Ambiental na comunidade, por intermédio da educação e dos conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, e analisar os motivos sócio-históricos e culturais para a ocorrência desse despejo irregular.

Desse modo, acredita-se que ao engajar os produtores de açaí na coleta e destinação correta dos resíduos e, também, a colaboração com órgãos governamentais para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para a situação de descarte irregular, ocorrerá a atenuação da problemática, visto que o público-alvo e a sociedade civil organizada, no geral, estarão conscientes dos riscos do despejo inadequado dos caroços de açaí à saúde humana e ao meio ambiente.

2. Metodologia

O presente estudo foi realizado por intermédio de pesquisa bibliográfica através das plataformas: *Google Acadêmico* e *SCIELO*, em que foram analisados artigos e trabalhos acadêmicos especializados nos temas de descartes de resíduos e reaproveitamento dos caroços de açaí.

Elaborou-se uma entrevista, de cunho qualitativo, e aplicou-se aos comerciantes um questionário contendo os seguintes itens: 1) Onde você descarta os caroços de açaí após o uso? 2) Você acha correto a forma de descarte? 3) Você faz algum uso de empresa privada para fazer este descarte? 4) Conhece algum projeto do município ou do Estado que faça essa coleta? 5) Você já fez algum curso para o reaproveitamento dos caroços de açaí?

Ao total, foram entrevistados 6 batedores de açaí, porém destacamos a resposta do entrevistado 4 à pergunta 5, para a qual ele diz que conhece e sabe que há cursos que promovem a discussão acerca do reaproveitamento de caroços, porém nunca se interessou em fazê-los. Nesse contexto, percebemos a importância das instâncias formais em nível estadual oferecerem cursos de qualificação como requisito obrigatório para a abertura de um ponto comercial dessa natureza, visto que a ausência de educação ambiental implica no descarte irregular desses resíduos.

3. Resultados/Discussões

O açaí ou *Euterpe oleracea* é o fruto originado no açaizeiro, uma espécie de palmeira típica da Amazônia, e que é um dos principais produtos que fomentam a economia na Região Norte. O fruto possui apenas um caroço com uma polpa fina e seca, contudo, levemente oleosa, globosa, medindo

de 1,1 a 1,5 cm de diâmetro; nesse sentido, o caroço compõe cerca de 83% do açaí, seu descarte irregular é um problema perceptível nas regiões de Belém.

Foram encontradas 4 formas de manejo irregular dos caroços de açaí. A primeira, seria o pagamento aos chamados “carroceiros” para descartar os caroços em local desconhecido, essa solução para é bastante usada pelos batedores de açaí, contudo, os lugares em que são despejados são áreas inapropriadas, esses locais podem ser terrenos baldios, margens de rios ou os canais da Região Metropolitana. A segunda forma, são os descartes dos caroços como resíduos comuns feitos pelos próprios batedores de açaí, entretanto, quando jogados com os lixo comum, os caroços podem acabar em aterros sanitários, onde não são devidamente decompostos. Nesse contexto, tal ação contribui para a produção de gases de efeito estufa, como o metano, que é liberado durante a decomposição anaeróbica desses resíduos. Além disso, a ocupação de espaço nos aterros também se torna um problema.

A terceira forma de descarte analisada e observada, refere-se ao hábito de deixarem os sacos com caroços do fruto em frente ao local de venda para serem levados pela coleta de lixo regular. Aparentemente, a forma mais prática para o descarte, no entanto, acidentalmente pode ocorrer um efeito não canônico, como o espalhamento dos caroços pelo vento ou animais, produzindo poluição visual, alagamentos e entupimento dos bueiros e a contaminação do solo. A quarta forma, é a doação dos caroços para hortas e olarias, onde apenas 5% dos batedores aplicam conforme afirma Miranda (2022). Sendo assim, o despejo irregular torna o caroço de açaí inutilizável, e consequentemente, ocasiona graves problemas ao meio ambiente.

As Figuras de 01 a 05 ilustram como ocorre o descarte do açaí em quatro diferentes bairros de Belém e da Região Metropolitana de Belém.

Figura 01 – Bairro Terra Firme



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 02 – Jurunas



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 03 – Bairro Águas Brancas



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Figura 04 – Bairro Aurá



Figura 05 – Bairro Terra Firme



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Ao investigarmos os dados adquiridos por meio da pesquisa qualitativa, ficou comprovado que os batedores de açaí das localidades investigadas, de forma unânime, desconhecem quaisquer métodos para um descarte seguro dos resíduos ou reutilização. É importante ressaltar que os locais nos quais realizamos a coleta de dados estão situados na periferia da região, tal fato pode influenciar na falta de informação e infraestrutura adequada para o manejo correto dos caroços de açaí.

Entende-se que a falta de conhecimento sobre manejos adequados de descarte de açaí pode ser elencada em diversos fatores. O primeiro, seria a ausência de programas de conscientização e educação ambiental para a comunidade de batedores de açaí que pudessem contribuir para o

conhecimento de práticas sustentáveis; o segundo, a falta de acesso à informações sobre alternativas de manejo correto e o terceiro, a ausência de infraestrutura adequada para a coleta e destinação dos resíduos, também são fatores que influenciam nessa questão.

Diante dos diversos fatores abordados, busca-se propor uma ação para auxiliar os batedores de açaí da Região Metropolitana. Reconhecendo a importância de combater o descarte regular e a relevância do reaproveitamento dos caroços de açaí, a proposta seria a criação de um *workshop* abrangente, dedicado a compartilhar conhecimentos e práticas relacionadas a esses aspectos. Essa atividade seria desenvolvida em formato presencial e virtual, visando alcançar o máximo de batedores de açaí possível. Essa abordagem híbrida permitiria flexibilidade e acessibilidade, considerando as diferentes necessidades e disponibilidades dos participantes.

Durante o *workshop*, seriam apresentados temas como a importância do combate ao descarte irregular dos caroços de açaí, os benefícios do reaproveitamento desses resíduos e as melhores práticas para sua utilização em diferentes contextos. Os participantes teriam a oportunidade de aprender técnicas de processamento, armazenamento e utilização dos caroços de açaí, de modo a otimizar sua produção e reduzir o impacto ambiental. Além disso, o minicurso também abordaria questões relacionadas à sustentabilidade e responsabilidade ambiental, conscientizando os batedores de açaí sobre a importância de suas práticas para a preservação do meio ambiente e a promoção de uma cadeia produtiva mais sustentável.

Ademais, destaca-se a importância da realização desse minicurso para que ocorra a abertura dos pontos comerciais de venda do açaí, pois, de acordo com o que está prescrito na Lei Nº 9.605/1998 de Crimes Ambientais, quaisquer práticas que façam descarte irregular de lixo, podem ocasionar em detenção ou pagamento de uma multa. Por isso, o *workshop* serviria como medida preventiva às possíveis violações legais, e esclareceria aos batedores de açaí o motivo da adoção de métodos sustentáveis para o processo de suas atividades.

Dessa forma, para a criação dessa intervenção, ocorreria a participação dos governos municipais das áreas estudadas, com a destinação de recursos financeiros para tal. Desse modo, as Secretarias Municipais de Meio Ambiente seriam as principais participantes, tendo em vista seu papel institucional. De acordo com o trecho retirado do *website* oficial da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Belém, tal função estende-se também à Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Ananindeua conforme destaca o trecho a seguir:

[...] tem por finalidades planejar, coordenar, supervisionar, executar e controlar as atividades que visem à conservação, proteção, preservação, recuperação e restauração da qualidade do meio ambiente e as áreas verdes públicas localizadas no Município de Belém e Regiões Insulares (SEMMA Belém, [s.d]).

Além desses órgãos, a proposta de intervenção visa também a participação efetiva das câmaras de vereadores de ambos os municípios, para que seja votada por eles e sancionada pelos prefeitos, uma lei que vise a punição legal dos comerciantes que realizam o despejo irregular dos caroços de açaí. Em 2021, há o registro da criação de um Projeto de Lei na Câmara Municipal de Belém, criado em 2019, em nome do vereador Miguel Rodrigues, que visava os seguintes objetivos:

A presente lei visa proibir o descarte irregular, além de garantir que o batedor tenha como descartar de forma correta seus resíduos, para destinar o mesmo à reciclagem. Assim, peço aos meus pares, que aprovem esta lei, garantindo um meio ambiente mais limpo e protegido (Rodrigues, 2019, p. 2).

Entretanto, não há registros posteriores da votação ou aprovação da lei proposta. Sendo assim, de acordo com o que foi identificado, observa-se a necessidade dessa lei, visto que a população, em especial os batedores de açaí, necessitam conscientizar-se das consequências legais e ambientais dos seus atos.

4. Considerações finais

No contexto apresentado, enfatiza-se a importância de garantir que o *workshop* alcance efetivamente os batedores de açaí, reconhecendo que a divulgação é fundamental para o sucesso da iniciativa. Concorde-se que a colaboração com a liderança comunitária dos respectivos bairros, juntamente com as prefeituras de Belém e Ananindeua, pode ser uma estratégia eficaz para promover o evento.

A abordagem colaborativa com a liderança comunitária permitiria uma divulgação mais ampla e direcionada, alcançando diretamente os batedores de açaí nas suas áreas de atuação; dessa maneira, essa parceria poderia incluir a realização de reuniões com os líderes comunitários, seriam apresentados os objetivos e benefícios do *workshop*, além de discutir a melhor forma de envolver e incentivar a participação dos batedores de açaí.

Além disso, a colaboração com as prefeituras de Belém e Ananindeua torna-se valiosa para aumentar a visibilidade e o alcance do *workshop*. Através dessa cooperação, seria possível utilizar os canais de comunicação oficiais das prefeituras, como *sites* e redes sociais para divulgar o evento e alcançar um público mais amplo.

Outro aspecto importante é que o *workshop* seria disponibilizado de forma gratuita, visando garantir o acesso igualitário a todos os batedores de açaí interessados. Reconhece-se que a maioria dos batedores pode não ter recursos financeiros para participar de eventos pagos, por isso, a gratuidade seria uma forma de eliminar essa barreira e promover a inclusão.

Outrossim, seria oferecida a certificação aos interessados, reconhecendo sua participação e aprendizado, essa certificação seria um incentivo adicional para os batedores de açaí participarem do *workshop*, pois poderiam utilizar o certificado como uma forma de credibilizar e destacar suas habilidades e conhecimentos adquiridos.

Todas essas estratégias juntas permitiriam que o *workshop* alcançasse um número significativo de batedores de açaí e, também, a sociedade civil organizada interessada, promovendo a conscientização e capacitação em relação ao descarte regular e reaproveitamento dos caroços de açaí. Ao envolver as lideranças comunitárias e as prefeituras, garantindo a gratuidade e oferecendo certificação, o *workshop* tornar-se-ia acessível e atrativo para os batedores, incentivando a participação e promovendo impacto positivo na comunidade, assim como a participação da sociedade contribuiria para a divulgação dos benefícios do reaproveitamento dos resíduos de açaí.

Em suma, através dessa abordagem integrada, esperamos capacitar os batedores de açaí com informações que os ajudem a melhorar suas práticas de descarte e aproveitamento dos caroços da matéria-prima, pois, com essa ação, poderemos contribuir para a promoção de uma produção de açaí mais sustentável, reduzindo o desperdício e maximizando o potencial de reaproveitamento dos recursos disponíveis.

5. Referências

BRASIL. **Lei. Nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.** Lei de Crimes Ambientais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso: 5 de set. 2023.

CALDEIRA, K. **Açaí: o que é, benefícios e como comer.** Disponível em: <https://www.oliberal.com/receita/acai-o-que-e-beneficios-e-como-comer-1.545848>. Acesso em: 8 set. 2023.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM. **Projeto de Lei Nº__/2021.** Disponível em: <https://cmb.pa.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Projeto-de-Lei-Proc.-188-2021-Miguel.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

CARINNY, A. *et al.* **Minimização de impactos ambientais causados pelos caroços de açaí: o caso Telha Forte** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://siambiental.ucs.br/congresso/getArtigo.php?id=482&ano=quarto>. Acesso em: 5 set. 2023.

MIRANDA, L. de V. A. *et al.* Discarding and final destination of açaí in the Oriental Amazon - Brazil. **Ambiente & Sociedade**, v. 25, p. e01382, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc2020138r2vu2022L2OA>. Acesso em: 5 de set. 2023.

NEGRÃO, A. G.; MOURA, A. G. A. F.; AZEVEDO, R. C. M.; RODRIGUES, E. R. P.; PINHEIRO, T. M. dos S. Mapeamento do descarte irregular do caroço do açaí no bairro do Jurunas no município de Belém/PA / Mapping the irregular disposal of the açaí seeds in the Jurunas neighborhood in the municipality of Belém/PA. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 63284–63294,

2021. DOI: 10.34117/bjdv7n6-620. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31919>. Acesso em: 5 set. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE. **A Secretaria**. [s.d]. Disponível em:
<https://semma.belem.pa.gov.br/institucional/a-secretaria/> . Acesso em: 14 set. 2023.